



UNIÃO

ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

Proprietário e redactor principal
JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID



Sob a direcção das comissões políticas do
Partido Republicano Portuguez
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueiroense»

Organização

partidaria

Começou a ventilar-se na imprensa democratica o proposito em que se encontra um deputado da maioria de propor no proximo Congresso de Coimbra a extincção de algumas regalias que a Lei Organica do Partido confere ás commissões municipaes republicanas, transferindo-as para o Directorio. Deve ter intuitos especiaes particulares uma tal proposta que carece de algo de audacia para ser lançada no seio de uma reunião magna das colectividades que com ela se tem em vista desmerecer ou inutilisar.

Estamos certos de que esse deputado teve apenas em vista apalpar a disposição em que estejam os atuais organismos politicos concelhos do grande Partido Republicano P portuguez de se deixar amortallar sacrificando a sua existencia aos caprichos da s. ex.ª.

A não ser que seja assim, o proponente de semelhante disparate terá no Congresso a resposta digna e altiva que merece a sua habilidosa tentativa de levar as commissões politicas do Partido a decidirem a sua completa falencia moral.

As commissões, que tantos serviços têm prestado ao Partido e á Republica, estão bem mais altas que o deputado em questão e podem e devem castigar o arrojo que ele tiver de querer ridicularis-las, propondo que, por suas proprias mãos, se suicidem.

Teriamos então de assistir a uma lição interessante, qual seria a de, «voltando-se a bigornia contra o martelo», as commissões decretarem, sem mais forma de processo, a irradiação de um elemento, embora graduado, do Partido que se deu a coragem de pretender amesquinhar!

Sim, porque é preciso que se saiba que o Partido Republicano Portuguez não é outra coisa que não seja o agregado das commissões que o compõem e defendem com a sua fé politica e patriótica esforço. Sem esses modestos, ma- prestantes, organismos, o grande e glorioso Partido deixaria de ter a existencia legal de que disfruta e em face das urnas, verdadeiramente tira-teimas do prestígio das agremiações politicas, ele não mais elegeria essa enorme maioria que lhe dá, no momento, o direito de dirigir os destinos da Republica.

Mas o deputado referido, ignorante do que são e do que valem as commissões municipaes republicanas e esquecendo-se de que, sem elas, não estaria hoje afrontando os seus direitos, esqueceu-se de que ele faz menos falta ao Partido do que as colectividades

que pretende agora alijar! E' preciso fazer-lhe lembrar que não é impunemente que, com uma simples proposta sua ou mesmo de alguns colegas seus, que no Congresso de Coimbra as commissões republicanas trão á degola! E senão veremos.

Do que, já agora, não poderá o mesmo deputado isentar-se será de ter ali quem lhe peça rigorosas contas pelos propositos que tem em vista com a projectada proposta.

E' preciso moralisar a anarquia do alto, cortando as azas do despotismo de certos senhores que se querem fazer donos da consciencia dos correligionarios que os elevaram a altas posições.

Não fallava mais nada que termos de sofrer uma ameaça de um cavalheiro qualquer, que deve mais ao Partido que este lhe deve a ele, sem, no momento proprio, mostrarmos os nossos direitos!

Aquela figura, por tantos titulos prestigiosa e querida, que é o dr. Afonso Costa, tem sempre respeitado e admirado a abnegação e o patriotismo com que as commissões politicas trabalham pelo engrandecimento do Partido Republicano Portuguez. Sempre que tem para isso oportunidade, o eminente estadista não deixa de prestar-lhe a homenagem da sua admiração e respeito.

Pois o deputado a que nos vimos referindo deu-se o direito, que aliás lhe não reconhecemos, de conceber a estulta pretensão de amesquinhar essas commissões.

Vamos a ver como esse senhor se desempenha da missão ingloria que se propoz e como o Congresso de Coimbra recebe a sua «proposta de garrote»!

Pela nossa parte, desde já aqui lhe afirmamos a nossa completa reprobção, enquanto na reunião magna do Partido lhe não podemos dizer os motivos. Até lá...

DR. DINIZ HENRIQUES

De passagem para Lisboa, esteve ontem nesta vilã o nosso presado amigo sr. dr. Manoel Diniz Henriques, director e proprietario do nosso colega «O Ribeiro de Pera».

S. ex.ª, que já acompanhado d'outros seus amigos, vai á capital tratar de melhoramentos para o seu concelho.

RECENSEAMENTO

ELEITORAL

Prevenimos os cidadãos que concordem com a orientação do nosso partido e que estejam nas condições de se recensearem a virem faze-lo até ao ultimo dia deste mez procurando para tal fim a redacção do nosso jornal onde se prestam todos os esclarecimentos.

Nada tem a dispender para se recensearem, sendo apenas precisa a sua comparencia.

ECOS & NOTÍCIAS

Alexandre Braga

Realisou-se ha dias em Lisboa um lauto jantar de homenagem ao velho republicano e orador de raça, sr. dr. Alexandre Braga.

O pretexto da homenagem foi o facto de ser o grande republicano o lider da maioria parlamentar, sendo-lhe a homenagem prestada por essa maioria.

Um jantar é sempre uma coisa banal, como todas as que praticamos amiudadas vezes na nossa vida. Porém, este a que nos vimos referindo teve uma alta significação. Temos de concluir, pela maneira como decorreu o banquete, que não tem fundamento o boato que corria com insistencia de que o illustre democrata se afastava do Partido Republicano Portuguez para ir chefiar uma nova facção politica.

O grande orador está e estará onde estava e esteve sempre!

Um remedio

Fez sensação em todo o distrito o artigo de fundo que aqui publicamos no ultimo numero e do qual fizemos uma tiragem de mil exemplares, em 2.ª edição.

E' que as causas justas, embora a sua defesa constitua perigo para quem tomar esse encargo, têm sempre no espirito publico um carinhoso e decidido amparo.

O homem da Ortigosa deve estar furioso, mas tenha paciencia que dois provetos não cabem n'um sacco—intrujar o publico e receber d'ele louvores pela intrugica.

Se não gostou, tem um remedio: lá pela Ortigosa deve haver... ortigas. Arranje-se!

Não foi por mal

O Figueiroense queixava-se amargamente, a proposito de uma local que aqui se publicou sob a responsabilidade de um nosso colaborador, de que, n'essa local, fôra ferida uma pessoa da familia do seu director, por forma diversa d'aquela por que o mesmo jornal jamais nos atacára a nós.

Na local referida, que, de resto, não perfilhámos, não se desonrou ninguém, não se pondo em duvida a honestidade e a dignidade, incontestadas e conhecidas, da pessoa de quem se trata, que nos merece todo o respeito e toda a consideração, tanto mais tratando-se de uma senhora virtuosa.

O nosso colaborador, certamente, foi mais longe do que queria e deu ao seu pensamento uma forma diversa d'aquela que deveria dar-lhe para exprimi-lo com exactidão.

«União»

O nosso jornal tem tido ultimamente grande procura, tendo-nos sido solicitadas varias assinaturas para diferentes pontos do paiz. Sem sabermos bem se alguma razão especial determinou a causa, para nós sempre grata, do aumento de assinantes, aqui registamos os nossos agradecimentos áquelles que se dignam fazer desinteressada propaganda do nosso humilde semanario, conseguindo-lhe, dia a dia, novos elementos de vida.

Ainda no ultimo numero tivemos de fazer uma 2.ª edição, com a tiragem de mil exemplares, que nos foram requisitados de Leiria, e já para o pre-

sente numero temos registadas algumas requisições extraordinarias.

Repetimos: o favor de tão generoso acolhimento deve-se, certamente, a causas que ignoramos, mas que nos encham de grande satisfação.

Espirítismo

Os leitores, ao lerem a titulo que serve de epigrafe a este *suelto*, imaginaram por ventura que vamos fazer algum reclamo ao habil prestidigitador que ultimamente tem diliciado os figueiroenses no teatro do Club.

Nada d'isso! Não é porque o não merecesse o estudioso e consumado artista, mas porque o caso de que vamos tratar é de uma simples e criminosa burla que se está desenrolando ali para os lados do logar do Douro, onde uma mulher *esfolo* os incautos com importancias relativamente grandes, fazendo-lhes crer que trazem *espíritos malinos* atravessados no corpo...

E' uma especie de *conto do vigario*, já muito conhecida, e que pode ter agora esse nome mais apropriadamente, porque o sr. vigario também *come umas missas* que *vigarista* mandadizer ás suas victimas, a titulo de purificar as almas e limpar os corpos dos que estão impregnados dos *taes espíritos malinos*...

O caso está a pedir providencias.

Uma greve

A rapasiada dos cursos superiores deliberou provocar e fomentar a greve geral academica.

Não queremos saber se têm ou não razão os estudantes para fazerem *parade* ás aulas.

O que é verdade, e que toda a gente que frequentou os bancos das escolas sabe, é que uma boa parte, senão a maior parte da mocidade estudiosa anda sempre em greve, desde que começa a estudar até que, com um *ultimo empurrão*, completa os seus cursos.

Portanto, quem é que pode tomar a serio a greve dos rapazes que, afinal, em greve andam sempre contra tudo que represente algum trabalho material?

Ninguém, de certo...

Ora toma!

O *Dia*, jornal monarchico que conserva as antigas *manhotas* com que nos tempos da monarchia fazia *render o seu peixe*, esforçando-se por *impingir* á reduziada clientela que o ex-rei Manoel ainda tem prestígio no estrangeiro, afirmou ha dias que ao deposto monarca ia ser oferecido um jantar pelo primeiro ministro inglez.

Se o *Dia* merecesse credito, a noticia produziria sensação, não obstante o sr. Asquith estar no seu pleno direito de oferecer *pessoalmente*, a quem quizer, jantares em sua casa.

O atual momento é que não seria proprio para essa gentileza do grande estadista.

Mas, e era aqui que queriamos chegar, a noticia era falsa e acaba de ser desmentida oficialmente em telegrama de Londres!

Um desmentido formal.

A «Defesa»

O nosso colega de Pombal A *Defesa*, noticiando a nomeação do nosso illustre amigo, sr. Alfredo Simões Pimenta para administrador d'aquella concelho, diz que ele já *exerceu em*

tempo e bem tumultuosamente identico cargo em Figueiró dos Vinhos.

E' certo que o sr. Pimenta já exerceu o cargo de administrador d'este concelho algumas vezes, mas nunca, que nos conste, bem tumultuosamente.

E se nos não consta a nós, também não pode ter constado á *Defesa*...

O que é certo é que, quando o sr. Pimenta tem entrado para a administração, cessam, como por encanto, os tumultos, regressando-se immediatamente á normalidade dentro do imperio da lei.

Tolerante, mas energico; nem provoca tumultos, nem os consente a ninguém, e não ha forma de o fazer desorientar no exercicio de funções officiaes.

E' um alho!...

Simões Pimenta

A proposito da recente nomeação d'este nosso amigo para o logar de escrivão de direito d'esta comarca e de ter sido indigitado para administrador do concelho de Pombal, tem-se a imprensa do districto feito eco das referencias mais cativantes a esse nosso amigo, as quaes não temos reproduzido na *União*, para não ofendermos a sua modestia.

Entre os jornaes que usaram d'essa gentileza para com Simões Pimenta, figuram os nossos presados colegas *Leiria Ilustrada*, de Leiria, *O Defensor*, das Caldas da Rainha, *O Ribeiro de Pera*, de Castanheira de Pera, etc.

Todos esses illustres colegas manifestam o seu alto apreço moral e intelectual por Simões Pimenta, fazendo justiça ás suas virtudes e merecimentos.

Para se avaliar da justa consideração em que é tido o nosso querido amigo na politica do distrito, publicamos em seguida esta *amostra* do «Imparcial», de Pombal, a que não podemos resistir, e que ele inseria no seu ultimo numero com o titulo—*Alfredo Pimenta*:

«Foi nomeado administrador deste concelho este dedicado republicano que em Figueiró exerce as funções de escrivão de direito.

Foi motivo de jubilo para Pombal, o saber-se tal noticia, porque só nos temos que honrar e felicitar pela acertada nomeação agora feita.

Simões Pimenta é um bom republicano, e a sua acção moralisadora em Figueiró dos Vinhos atesta as suas boas qualidades de honesto e dedicado combatente dentro da Republica.

Por isso ele será bem vindo por quantos aneiam que a Republica assente em bases sólidas em todos os concelhos do paiz.

Sabemos que as commissões politicas de Figueiró dos Vinhos vão instar junto de Simões Pimenta para que decline o honroso e muito espinhoso encargo de que foi investido.

Esperamos, porem, que tal

não succederá, porque os bons republicanos devem encontrar-se sempre nos pontos de combate onde o seu esforço mais se necessita, e homens como Alfredo Simões Pimenta são bem necessários em concelhos como o de Pombal.

Com o nosso cartão de cumprimentos, enviamos ao novo administrador efusivos parabens

Pelo tribunal

Começou ante-ontem no tribunal desta comarca, o julgamento em processo correccional de Antonio Simões Salgueiro, de Aguda, acusado do crime de furto a que já nos temos referido.

Como os depoimentos das testemunhas são escritos, o julgamento será muito moroso tendo-se apenas inquirido no primeiro dia quatro testemunhas, ficando adiada a continuação da discussão da causa para amanhã, sendo de prever que ainda não termine nesse dia.

É advogado do réu o sr. dr. Marcolino da Silva, representando a acusação o sr. dr. Rocha Ferreira.

Este julgamento está despertando a curiosidade do publico, assistindo a ele muito povo da freguezia de Aguda.

Tendo sido deferido pelo Supremo Tribunal de Justiça o requerimento do digno agente do ministerio publico n'esta comarca para a constituição do juri mixto no julgamento do processo de Antonio José de Carvalho e seu irmão, dos Pobraes, deve este realisar-se no proximo mez de Março, constando-nos que não irá além do dia 15.

A Escola Movel

Com este titulo, começou a publicar-se na Ericeira uma bela revista ilustrada, cujo primeiro numero acabamos de receber.

Cuidadosamente colaborada, A Escola Movel apresenta belas fotografuras que se prendem com esse ramo da instrução publica, e, entre elas, a do nosso illustre amigo, sr. dr. Sousa Junior, o glorioso fundador de tão patriótica instituição.

A interessante publicação é superiormente dirigida pelo nosso velho amigo e conceituado professor, sr. Alfredo José de Moraes.

Agradecendo a visita do illustre colega, fazemos votos pelas suas prosperidades.

Roubo importante

A semana passada foi roubado, por meio de arrombamento, o estabelecimento do nosso amigo sr. José Rodrigues Baião, de Arega, levando os gatuños sola, cabedaes e dinheiro, num total aproximado a 300 escudos.

A autoridade administrativa procede a investigações para ver se consegue descobrir os gatuños.

Palestras científicas

I

O CORAÇÃO

De todos os órgãos que possuímos o mais conhecido, aquele de que mais se fala, aquele que menos repugnancia ha em mencionar, aquele que mais cantado é, aquele cuja desdita é ser oferecido como se fosse um simples brinquedo de creança, é o coração.

Haverá alguém que não conheça a existencia dentro de si d'este tão importante, como interessante órgão? Haverá alguém que na declaração á sua amada, «á preferida do seu coração», não tenha invocado este simples órgão?

Não creio. Não é para isto preciso estudo algum. Desde o mais imbecil, desde o mais bronco ao mais instruído, todos dizem á mulher amada que o seu coração a prefere a outra!

Que tolice, meu Deus! O coração, cujo fim é fazer circular o sangue, é que prefere tal ou tal mulher! Ele que não raciocina, ele que não vê, ele que nem sequer sente pois que se o picarmos ou tocarmos não reage, é que escolheu esta e regeitou aquela, qual comprador no meio d'um rebanho escolhendo a ovelha que mais lhe agrada!

Mas, perguntam-me os leitores, como fazer uma declaração de amor sem invocar o coração, se é ele que nós sentimos pulsar ao ver a mulher de quem gostamos como que querendo ir rapidamente ao seu encontro? Onde encontrar outro órgão em que nos inspiremos tão facil e eficazmente?

O cerebro, caro leitor! O cerebro!

Pois não é devido ao cerebro que vós tendes a sensação da vista, do alfato, do tato, do gosto, e do ouvido, os cinco sentidos necessarios ao amor? Não se vão todas estas sensações formar no cerebro? Não é d'ele que partem as incitações para podermos invocar o coração? Não é ele que o acelera? Com toda a certeza que é. O coração sem o cerebro não acelera as suas pulsações, apenas continua com o seu trabalho ao mesmo tempo ritmico e automatico.

Automatico?! Sim, automatico! O coração não precisa de estar no interior do corpo do animal para efetuar os movimentos que o caracterizam. Póde-se tira-lo para fóra do corpo que ele continua pulsando. Sómente, para isso, necessita de ser alimentado, o que se póde fazer artificialmente por meio d'uma circulação tambem artificial. Um coração que já não bata ha vinte e quatro ou

quarenta e oito horas, que está morto por conseguinte, póde-se fazer viver, mesmo fóra do animal desde que se lhe chegue sangue fresco ou um sôro artificial de composição identica ao sangue. Desde que se faça circular no coração este sangue ou sôro, ele readquire logo os seus movimentos, o que prova e torna incontestavel a minha afirmação dizendo que o coração é um órgão automatico. Se ele em certas e determinadas ocasiões acelera as suas pulsações é por que o sistema nervoso por meio dos seus nervos atua sobre ele. Estes nervos que o aceleram chamam-se «nervos aceleradores». Outras vezes, todos o sabem, o coração alenta-se e por vezes pára, produzindo uma síncope.

Sabeis a razão? E' a seguinte: Existem ao lado dos nervos aceleradores outros, antagonistas d'estes, que deminuem as pulsações de um modo mais ou menos intenso, podendo mesmo suspendê-las.

Como vemos, estes diferentes estados do coração dependem unica e exclusivamente do sistema nervoso que é um órgão regula dor. Quando os órgãos necessitam de mais sangue os nervos aceleradores aceleram o coração, quando precisam de menos os «nervos moderadores», que é como os outros se chamam, diminuem as pulsações de forma que o sangue lançado na aorta diminua.

Nós sabemos que as arterias e veias se podem dilatar ou contrair debaixo da dependencia do sistema nervoso e é por isso que umas vezes estamos corados e outras palidos.

Ora, nessa ocasião a vista transmite ao cerebro a sensação que acaba de receber e este, a seu turno, transmite-a aos outros centros que excitando os nervos produzem uma vaso-dilatação, de modo que o coração para encher estes tem de aumentar as pulsações. Eis a razão!

Lisboa, 22-2-916.

DR. ANTERO DE SEABRA
Director do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo».

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

3 FOLHETIM

II

N'aquella manhã o conselheiro Silva ergueu-se mais cedo do que era de costume e ás 6 horas já estava sentado n'uma cadeira de lona que o André, o guarda-portão, fóra colocar por sua ordem ao fundo da alameda.

Estavamos nos fins do mez de abril e a essa hora, apesar da humidade da neblina da manhã que tomba ainda das folhas das arvores, o sol aquece suavemente, dando uma sensação muito mais agradável do que a chauffagem do interior prodigamente luxuoso de palacio de requintada grandesa.

O André fora pôr a cadeira precisamente n'uma clareira que os raios solares iam projectar no solo, atravez a

copa pouco espessa de uma arvore de folhas miudinhas.

Era ali que, em tempos idos, o patrão costumava passar as primeiras horas do sol nado, apos o seu ultimo regresso do Brazil, e foi ali tambem que agora, por indicação sua, a foi novamente colocar.

—O' André, quando vier o correio, traz-me para aqui a correspondencia, se antes não chamar a senhora para o almoço.

—Sim, sr. conselheiro. E v. ex.^a não deseja que lhe compre os jornaes?

—Já sabes que não leio essa praga maldita! São mentirosos, não se devem ler. Não! em minha casa não tornará a entrar semelhante cousa!

—E' que v. ex.^a antigamente...

A tua boca

Misterio santo é; boca sagrada:
Como sabe exprimir intimo gesto!
Como ela traduz fundo desgosto!
Mesmo sem se abrir, sem dizer nada!

Quando se abre, é luz d'uma alvorada
Que ilumina e desponta no teu rosto!
Que aquece e brilha qual um sol d'agosto!
A tua boca linda e perfumada!

Mesmo cerrada, como canta ainda
A meiga entonação de uns harpejos
Que são acordes d'armonia infinda,

Segredando delicias, desejos...
Mesmo fechada, a tua boca linda
Canta a celeste musica dos beijos!...

Simões Pimenta

FALECIMENTO

Na ultima sexta feira, faleceu nesta vila, a sr.^a Joaquina Mendes, mãe do nosso presado amigo e assinante, sr. Augusto Coelho Agria, conceituado comerciante em Benguela.

A extinta que contava 87 anos de idade, ha muito que vinha sofrendo da pertinaz doença que a vitimou.

A toda a familia enlutada e em especial a seu filho Augusto Coelho Agria, apresentamos a expressão sincera das nossas condolencias.

Tambem no dia 19 do corrente, faleceu no logar da Figueira, freguezia da Graça, um filho do nosso amigo sr. Bernardino Coelho.

A infeliz creança contava apenas 13 anos. Faleceu quasi repentinamente.

A sua familia, os nossos sentimentos.

CORRESPONDENCIAS

UMA CONFISSÃO...

Avelar, 22.—O nosso amigo sr. José Godinho, da Rapoula, tinha já registado uma filhinha, não pensando mais em ir á igreja mas para satisfazer a rogos de familia, que muito prasa, cedeu e lá foi no dia 20 com a filha á igreja acompanhado de varias

— Pois sim, mas antigamente ainda se podiam ler. Agora estão insupportaveis. Eu detesto os jornaes e os jornalistas!

Depois... eu vim hoje por excepção recordar os antigos prazeres que senti sob este sol delicioso. E, se abri uma excepção para tomar o ar fresco da manhã, não quero abri-la para perturbar o espirito com a leitura estúpida do que se passa ahi todos os dias pela cidade e até o que se não passa...

Não! Não! Não quero jornaes, vae-te e toma conta no que te disse.

— Com licença, sr. conselheiro, disse o criado, retirando-se.

—Até logo, André.

E o conselheiro Silva poz a luneta, que durante este curto dialogo estivera limpando entre os dedos com um lenço alvo de linho, e começou a folhear um

peçoas intimas e dos padrinhos srs. Manoel N. Braz e da sr.^a Palmira Godinho de Sá. O padrinho que é um «ateu», pois não se confessava já ha mais de dez anos, não caiu nas «boas graças» do paroco Rocha, e este para o desconsiderar, disse na igreja e em publico que não podia ministrar aquele sacramento, salvo se o padrinho se confessasse primeiro! Convidando o sr. Braz «á valsa» ele acedeu dizendo-lhe o padre que se dirigisse ele ao altar da Senhora da Guia afim de á vista de todos ser confessado, mas aqui não está o penitente pelos ajustes e diz ao reverendo Rocha que só aceita a confissão na sacristia.

Dirigindo-se os dois a este local, o padre sentado na sua poltrona, prepara-se para ouvir o penitente, mas não chegando a acordo travou-se o seguinte dialogo:

Ajoelhe lá, sr. Braz!
Não posso...
Então diga a confissão!
Não sei...

Está em jejum natural desde a meia noite até esta hora em que quer receber a Deus?

—Olhe, sr. Rocha, para não comprometer a minha alma, digolhe que já almociei...

O padre levanta-se e diz que quer ficar amigo do penitente, mas que não pode admitti-lo a ser padrinho, alvitrande que o seja o avô paterno da creança, que está presente. Ninguém concorda na proposta do padre e retiram da igreja sem que o batizado se faça. A' saída da igreja fazem subir ao ar alguns foguetes e dirigindo-se os convidados á Rapoula foi a todos servido um luto banquete. Por aqui, sr. redactor, tambem ha destes «amigos de Deus», não é só ahi que ha masmarrros.

pequeno livro, cuja capa ilustrada a cores deixava ver o nome de um almanaque do ano.

De quando em vez, parava, de folhear e lia a meia voz, como quem psalmeava latim conventual por entre os dentes, com medo de que uma pronuncia distinta fizesse ouvir algum osario de silabadas.

O conselheiro lia pouco em letra redonda e podia dizer-se que, nos últimos anos, até em caracteres manuscritos estava pouco familiarizado.

(Continua)



João Albino da Silva

Vas exhibir-se hoje, mais uma vez, no teatro do Club, este habil prestidigitador que com os seus admiráveis trucs e prestesaria tem feito a admiração do ilustre publico que tem ido apreciar os seus trabalhos.

No programa, variado e esplendidamente escolhido, que tem apresentado em todos os espectáculos dados em Figueiró, o consumado artista revelou-se como o primeiro no genero que temos visto.

Albino da Silva faz a sua festa de despedida no proximo domingo, oferecendo ao publico os melhores numeros da sua arte e que vão constituir uma aparatosa e agradável surpresa.

Com a perfeição inexcédível com que executa os seus trabalhos, este habilissimo prestimano, tem,

ao mesmo tempo, o condão de entreter os seus espectadores com uma constante e animada palestra, fóra do vulgar em artistas desta natureza.

Se na ligeiresa e natural maneira de enganar o publico João Albino da Silva é um mestre de raros e apreciáveis merecimentos, pela frase correcta com que faz acompanhar a execução dos seus jogos, ele diverte, atrae e torna-se extremamente simpatico, como um bom dizeur que é.

A «União Figueiroense», em homenagem ao artista que tão agradavelmente impressionou os figueiroenses, publica hoje o seu retrato, acompanhando-o com intimo regostjo na sua Festa de despedida, desejando-lhe mil prosperidades.

PROFESSORAS

Estivéran em Figueiró as professoras officias do Bairro, Aguda e Vilas de Pedro, ex.ªs sr.ªs D. Emilia Coutinho David, D. Maria Carolina Coelho Ribeiro e D. Eduarda d'Abreu.

Agenda semanal

Cumprimentámos ontem nesta vila, os nossos amigos, srs. Abilio D. de Carvalho, das Varzeas; Eduardo B. Salgueiro, do Troviscal e Augusto B. Salgueiro, do Carregal Cimeiro.

Afim de assistirem ao julgamento de Antonio S. Salgueiro, estiveram nesta vila muitos individuos da freguezia de Aguda, recordando-nos ter visto os seguintes srs.: Possidonio Marques e esposa, Damasio S. da Silva, Antonio M. Fidalgo, Antonio Simões, Manoel Simões, e João Leal, de Aguda; Antonio Freire, do Casal do Pedro; Antonio José Marques, de Almofala; Manoel Marques, da Vinha da Serra; Antonio Marques, Antonio J. Junior, José Jorge e Manoel Henriques, regedor substituto, da Ribeira d'Alge.

Estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. José A. dos Santos, de Vilas de Pedro; Gabriel Coelho, da Figueira-Graça; Gomingos Simões e José J. Carneira, da Lomba da Casa.

Esteve na nossa redacção a pagar a sua assinatura o nosso amigo, sr. Manoel S. Ladeira, do Fontão Fundeiro.

Esteve alguns dias nesta vila de visita a sua familia, o nosso amigo e assinante sr. José A. d'Almeida, fiscal dos impos-

tos de 1.ª classe em Alcobaca.

Acompanhado de seu filho, esteve nesta vila o nosso amigo e assinante, sr. João A. Cardo, comerciante em Chão de Couce.

Já regressou a Carviças onde exerce o seu commercio, o nosso amigo, sr. José S. Junior, do Fontão Fundeiro.

VISITAS

De visita ao nosso presado amigo, sr. Manoel dos S. Abreu, importante capitalista, estiveram nesta vila os srs. Joaquim Ferreira Barreto, socio e administrador da Roça Bela Vista e grande proprietario em Vila Nova de Mancarro e Anadia, Armindo Ramos, administrador da Roça Abade, Antonio de Pinho, da de Santo Cristo e José Ramos, agente da Companhia Nacional de Navegação e do Banco Nacional Ultramarino, na Ilha do Principe. Os illustres viajantes que fizeram o trajecto num amgnifico automovel do sr. Ferreira Barreto, retiraram ante-oni em para Coimbra e Vizeu, continuando em viagem de recreio por outros pontos do paiz.

CÃES

Pela administração deste concelho foram passados editaes prevenindo os donos dos cães de que serão abatidos todos os que forem encontrados nas ruas sem açamo. Ahí fica o aviso para depois não haver queixas.

Fotografos

Correia & Almeida, tendo já instalado o seu «atelier» fotografico, pedem ás pessoas que desejem utilizar-se dos seus serviços, a finesa de aproveitarem a sua estada aqui, a qual é de pouca demora visto terem compromisso com outra localidade para onde tencionam retirar brevemente.

Aos nossos leitores recomendamos estes artistas, podendo garantir-lhes que ficam bem servidos, pois, tendo examinado alguns dos seus trabalhos, verificámos que são d'uma extraordinária perfeição.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 27 do corrente mez de fevereiro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hade arrematar em hasta publica, pelo maior lanço que for oferecido, o predio seguinte:

Uma terra de sementeira com arvores de fruto, sita á Varzea, limite da Castanheira de Pera, no valor de sessenta e cinco escudos e sessenta centavos. 65\$60

Este predio foi penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Abilio Correia, da Castanheira de Pera, d'esta comarca, e é para pagamento da quantia de dezesete escudos e quarenta centavos, proveniente de contribuição predial rustica e urbana dos anos de mil novecentos e treze e mil novecentos e quatorze, e bem assim dos juros da móra, selos e custas até final da mesma execução.

Vae pela segunda vez á praça, em metade do seu valor.

Pelo presente são citados quaesquer credores que se julguem com direito ao mesmo predio.

Figueiró dos Vinhos, 9 de fevereiro de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amator

FIGUEIRODOS VINHOS

ANUNCIO COMARCA

DE

Figueiró dos Vinhos

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este anuncio, citando os credores incertos, representantes dos credores José Fernandes, que foi do Valongo, e Manoel Luiz Agostino, Manoel Tomaz David, e Antonio David d'Andrade Junior, que foram de Pedrogam Grande, para assistirem aos termos da execução hipotecaria que Antonio Pereira Junior, do Vale do Barco, move contra José Pereira e mulher Maria de Jesus, do mesmo logar, e na mesma execução deduzirem os seus direitos, como representantes dos credores falecidos acima mencionados.

Figueiró dos Vinhos, 12 de fevereiro de 1916.

Fu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subcrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregár boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectiao terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa O. Herold & C.ª

fornece fórmulas de adubos

quimicos, pr oprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formu a de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.ª

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, anneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo.

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — i. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Smr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS]

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o melhor processo de molhos de irrigação.

Inventor e constructor--J ronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não r... ia competencias.

TIPOGRAFIA "...ÃO FIGUEIROENSE."
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestales com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Lios ou em pedrabranca—preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cortez

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173—R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cozinha e manuseus em lousa preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todas os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço